

Dhlakama confiante Séc. Jb. 3/11/94 *na vitória nas legislativas com mais de 80 por cento*

O líder da Renamo, Afonso Dhlakama, disse estar convencido na vitória da sua organização nas primeiras eleições multipartidárias moçambicanas previstas para Outubro do ano em curso.

Em declarações à «Voz da América» captada em Maputo, a partir de Maringué, Dhlakama disse que o seu movimento poderá recolher até 85 por cento dos votos nas primeiras eleições parlamentares do País.

«Estou muito satisfeito porque já vi o apoio de que a Renamo disfruta em quase todo território, incluindo na cidade de Maputo» — frisou.

O líder da oposição armada, que regressou ao seu Quartel-General Militar após visitas a sete províncias, indicou que o balanço da sua digressão «é seguramente de que a Renamo já ganhou a luta política».

«Posso afirmar que a Resistência Nacional Moçambicana é um partido político, com uma implantação bem segura junto da população. As pessoas receberam-me muito bem, falaram comigo como filho da casa. Vi nas caras das pessoas, faziam perguntas sobre a Renamo e eu explicava os objectivos da minha luta» — acrescentou.

«Se as eleições fossem feitas presentemente a Renamo ganharia por 75 ou 85 por cento» — sublinhou.

Segundo informações recolhidas em Maputo, Afonso Dhlakama deslocou-se na terça-feira ao centro de acantonamento de Chiramba, aberto na província central de Sofala para acolher 1.100 guerrilheiros do movimento.

Até segunda-feira passada estavam acantonados em Chiramba 738 combatentes da Renamo, 651 dos quais já haviam sido registados pela Onumoz.

Após visitar aquele centro, Afonso Dhlakama deslocou-se a Maputo, para conversações com o representante especial do secretário-geral das Nações Unidas em Moçambique, Aldo Ajello, sobre o processo de acantonamento.

A Renamo repete alegações de que os seus guerrilheiros estão a

passar fome nas áreas de acomodação abertas, desde o passado dia 30 de Novembro, pela ONU.

O movimento de Dhlakama acantonou no penúltimo domingo um total de 111 soldados e o Governo nenhum, de acordo com a indicação da Operação das Nações Unidas em Moçambique (Onumoz), dada a saber no dia seguinte.

A mesma fonte de informação indicou que no dia do Natal, o Governo acantonou um soldado nos 20 campos abertos para as forças governamentais e a Renamo três, nas 14 áreas de acomodação postas à sua disposição.

Sabe-se que o movimento de Afonso Dhlakama, naquele domingo, acantonou 60 guerrilheiros na área de Chiramba, na província central de Sofala e 51 no de Lúrio, na nortenha Nampula.

O levantamento efectuado no mesmo dia pela Onumoz indica que até aquela data as duas partes haviam preenchido 63 por cento da capacidade global das 29 áreas de acantonamento a serem utilizadas pelo Governo e pela Renamo.

Segundo o relatório compilado pela Unidade Técnica de Desmobilização da Onumoz, a Renamo utilizou até o mesmo domingo 84 por cento dessa capacidade e o Governo 56 por cento.

O mesmo mapa indica que até dia 26 de Dezembro tinham chegado aos locais de acantonamento 7.852 soldados do Governo e 3.593 guerrilheiros da Resistência Nacional Moçambicana.

Desse total, 9.832 tinham sido registados, sendo 7.179 do Governo e 2.653 da Renamo.